

O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável : o caso do município de Rio dos Cedros -SC*

Valdinho Pellin (prof.pellin@tpa.com.br) **

Resumo

Desenvolver atividades não agrícolas em espaços rurais constitui-se em uma das alternativas encontradas para tentar dinamizar a economia de pequenos municípios e consolidar uma forma de implementação de um desenvolvimento sustentável. Uma tentativa de desenvolver a atividade turística está sendo implementada no município de Rio dos Cedros (SC) que apresenta uma economia baseada na agricultura de pequena escala e pouco diversificada. No entanto, as primeiras evidências apontam para um insucesso no desenvolvimento da atividade. A inexistência de mão de obra qualificada e de uma articulação eficiente entre os principais atores envolvidos no planejamento da atividade, estão entre os principais entraves para o desenvolvimento efetivo do setor no município.

Palavras-chave: Turismo no espaço rural, Desenvolvimento local sustentável e Preservação ambiental.

Abstract

Developing activities are not agricultural in rural spaces constitute in one of the alternatives occurred to try to active the economy of small boroughs and to consolidate a form of implantation of an arguable development. An attempt of developing the tourists activity is being executed in the borough of Rio dos Cedros that it presents an economy based in the agricultural of small scale and little variety. However, the first evidences point to unsuccessful in the development of the activity. The non - existence of qualified labour and of an effectual articulation among the principals actors involved in the planning of the activity is among the principals impediments to the effectual development of the sector in the borough.

Key-words: Tourism in the rural space, local arguable development and environmental preservation

Introdução

A atividade turística vem destacando-se como uma das estratégias de desenvolvimento para espaços rurais. Esta atividade pode proporcionar uma possibilidade real de desenvolvimento local e regional sobretudo para pequenos municípios que estão, de certa forma, excluídos dos principais circuitos produtivos. Trata-se de municípios que tem a agricultura em pequena escala, como principal fonte econômica.

De acordo com Fucks (2001 p.57), os desequilíbrios e impactos resultantes do processo de globalização da economia e da revolução tecnológica impõe a necessidade de se buscar novas alternativas ao desenvolvimento rural e, particularmente, para a agricultura, uma vez que a situação de pobreza, de exclusão social, de degradação dos recursos naturais e de disparidades econômicas persistem no cenário do espaço rural brasileiro.

Em virtude disto, o cenário agrícola em pequenos municípios parece tentar emergir para uma busca gradual da multifuncionalidade de seu espaço, com a inserção de atividades não agrícolas. Estas atividades podem contribuir para a agregação de renda e emprego para a comunidade autóctone, proporcionando um desenvolvimento endógeno, alicerçado nos princípios de um desenvolvimento sustentável, onde a preocupação com a preservação ambiental é crucial. Neste sentido, o desenvolvimento de atividades turísticas se constitui como fator importante para tentar, de alguma forma, dinamizar a economia de pequenas propriedades rurais e proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população envolvida.

Trata-se da busca de um turismo brando, concentrado em pequenos empreendimentos, que produz menos impactos negativos que o desenvolvimento

das atividades turísticas tradicionais, e que possa contribuir para a desaceleração do êxodo rural, cada vez mais acentuado, principalmente no estado de Santa Catarina.

É o quê está se tentando desenvolver no município de Rio dos Cedros - SC, localizado na região do Vale do Itajaí que apresenta uma economia baseada na agricultura. Composto por pequenas propriedades rurais, geralmente de topografia acidentada e de difícil mecanização, o município está tentando, mesmo que timidamente, apostar na diversidade de sua economia.

Uma das alternativas é o desenvolvimento de seu potencial turístico, centrado em seus recursos naturais, artificiais e culturais.

Entretanto, as primeiras evidências atentam para o insucesso da implantação do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) que não vem conseguindo transformar as ações em resultados positivos para a comunidade local. Uma das principais causas é a falta de interconectividade entre os vários atores que compõe o trade turístico. A falta de um planejamento integrado entre poder público, empreendedores e comunidade local é notório e vem comprometendo o desenvolvimento desta atividade.

O objetivo do artigo é discutir acerca do desenvolvimento de atividades turísticas em espaços rurais e suas contribuições para o desenvolvimento local, quando visto pela ótica do desenvolvimento sustentável, tendo como pano de fundo a experiência recente de desenvolvimento turístico no município de Rio dos Cedros -SC.

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma metodologia de pesquisa predominantemente qualitativa. As entrevistas foram aplicadas pelo próprio pesquisador, através de um roteiro de

* Versão expandida do artigo apresentado no IV Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, realizado na cidade de Joinville -SC, em maio de 2004.

** Economista, mestrando em Desenvolvimento Regional com área de concentração Sócio - Política na Universidade Regional de Blumenau e pesquisador do projeto LaGOE - Laboratório de Gestão de Organizações que promovem o Ecodesenvolvimento, vinculado ao Núcleo de Políticas Públicas do Mestrado em Desenvolvimento Regional. E-mail prof.pellin@tpa.com.br

perguntas. Os dados primários da pesquisa foram construídos através de entrevistas com cinco empreendedores locais, compreendendo donos de pousadas, hotéis, restaurantes e parques aquáticos, localizados em várias regiões do município e, com quatro líderes comunitários locais, atuantes, que desempenham atividades comunitárias em várias localidades do município. As entrevistas foram gravadas para uma melhor análise a posteriori e, objetivaram levantar dados para efetuar um diagnóstico e um prognóstico do desenvolvimento do turismo no município. As questões que nortearam a pesquisa foram divididas em 5 pontos básicos : (1) o levantamento dos principais problemas e vantagens encontradas no planejamento e gestão da atividade, (2) a verificação da existência de projetos desenvolvidos sob a ótica de Arranjos Produtivos Locais, (3) a avaliação do poder público local em relação ao desempenho do setor de turismo, (4) a avaliação da implementação e desenvolvimento do PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, com destaque para a verificação do grau de integração existente entre a comunidade local e o poder público local e (5) as principais ações que poderiam ser desenvolvidas para melhorar o desenvolvimento do setor turístico no município.

A atividade turística e o desenvolvimento local sustentável

A busca incessante por alternativas que possam impulsionar o desenvolvimento local, tem sido objeto de discussões nos últimos tempos. O objetivo parece ser o mesmo : um desenvolvimento eficaz que esteja alicerçado num tripé que envolve desenvolvimento econômico, social e preservação ambiental. Está necessidade torna-se ainda mais urgente quando se

analisa o atual modelo de desenvolvimento de pequenos municípios que apresentam uma produção agrícola de pequena escala e pouco diversificada.

Para Fucks (2001 p.61) é preciso repensar novas formas de desenvolvimento das atividades produtivas, realizadas, ainda, segundo padrões de produção que degradam a quantidade e a qualidade dos recursos naturais disponíveis, os quais são de fundamental importância para o meio rural.

Uma opção é o incentivo na criação de organizações que trabalhem a luz dos arranjos produtivos locais. Para Sachs (2003), os arranjos produtivos locais podem ser caracterizados pela dialética entre cooperação e competição de organizações.

No campo do turismo está cooperação pode envolver guias locais, empreendedores de pequenas pousadas, donos de pequenos restaurantes, produtores de artesanato e produtos coloniais.

Rodrigues (2000) também destaca a importância de desenvolver um empreendedorismo compartilhado. De acordo com a autora várias experiências de um agir cooperativo associando agentes privados e poder público estão em curso, algumas delas até atuando em redes. Sem pretender fazer um levantamento abrangente dessas experiências, pode-se aludir dentre tantas outras, às rotas turísticas que se constituem necessariamente na reunião de esforços de vários agentes para a sua efetivação. No caso do turismo rural são exemplos : Estrada Bonita, no município de Joinville (SC), a rota Colonial Bumschneiss, no município de Dois Irmãos (RS) - ambas em antigas áreas de colonização alemã - assim como o projeto Caminho das Pedras, em Bento Gonçalves (RS), um dos berços da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Em muitas destas rotas, alia-se, ao passeio propriamente dito, a venda de produtos artesanais de origem rural e fabricação

caseira, originários da agricultura familiar.

Neste sentido, o turismo desempenha um papel importante pois, quando desenvolvido em espaços rurais vem constituindo-se em uma alternativa para fortalecer o desenvolvimento local e principalmente interiorizar a atividade turística, hoje concentrada nos municípios litorâneos e durante o verão, fator este, que torna a atividade extremamente sazonal.

Campanhola & Silva (1999 p.12), reforçam as afirmações acima quando referem-se ao turismo no meio rural como uma forma de valorização do território, pois, ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, contribuí para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constituí-se, portanto, em um instrumento de estímulo á gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população local direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas.

De certa forma, a atividade turística pode ser vista além de sua dimensão econômica (negócio do ócio). Ela deve agregar outras dimensões - sócio e ambiental, podendo transformar-se em uma estratégia alternativa de um desenvolvimento mais sustentável, valorizando e preservando tradições e relações sociais, racionalizando o uso dos recursos naturais e, ainda, gerando renda e aproveitando as capacidades humanas locais (SAMPAIO, 2003).

Um exemplo disto pode estar ocorrendo no estado de Santa Catarina. De acordo com pesquisa realizada pelo CEPA/SC (Instituto de planejamento e economia agrícola de Santa Catarina), embora ainda incipiente, o turismo no espaço rural é responsável pelo complemento de aproximadamente 40 % da renda de pequenos empreendedores que conciliam

a atividade agrícola e turística.

A idéia principal é que, em um primeiro momento, o turismo em áreas rurais possa exercer um papel de complemento da renda familiar. É importante alertar que trata-se de uma modalidade de turismo que ainda é desenvolvida de forma amadora e pouco incentivada pelos órgãos públicos portanto, não pode ser super estimada.

Para Silva, Vilarinho e Dale (1998), é importante alertar que do ponto de vista da geração de renda complementar às atividades agropecuárias, o turismo em áreas rurais tem se mostrado uma opção muito restrita. Primeiro porque a sua possibilidade de desenvolvimento, abarca um universo muito reduzido das propriedades rurais brasileiras que comportam atrativos naturais singulares. Em segundo lugar porque as rendas geradas pelo ecoturismo em geral pouco beneficiam as populações locais onde estas atividades se desenvolvem, especialmente as residentes em zonas rurais, ficando concentrada nos agentes intermediários dos centros urbanos que intermediam essas atividades e em empreendimentos externos como, pôr exemplo, nos serviços de transporte e hospedagem

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento da atividade, é necessário a implantação de políticas públicas que incentivem a organização da atividade. Trata-se do desenvolvimento de um modelo de turismo onde a participação da comunidade local é indispensável para o sucesso da atividade. A comunidade local deve participar de todas as etapas de planejamento do desenvolvimento da atividade, pois será ela a principal beneficiada pelos impactos positivos produzidos pela atividade ou, a principal prejudicada pelos impactos negativos gerados.

Neste sentido, o turismo no meio rural pode se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, que haja controle dos processos de desenvolvimento pôr atores sociais locais, e que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve, antes de tudo, ser um turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes. Pode-se dizer que ele é local, em cinco níveis : é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, é marcado pôr paisagens locais e valoriza a cultura local (GROULLEAU, 1994 citado pôr CAMPANHOLA & SILVA, 1999).

Sob esse novo enfoque, o turismo no meio rural tradicional, que tem pôr princípio trazer programas e capital de fora, não é a estratégia mais apropriada. O turismo no meio rural passou a considerar o potencial da comunidade local e a diversidade geográfica, cultural e ambiental das áreas rurais, devendo então se basear na interação entre os seus diferentes atores - Estado, instituições privadas e comunidade local. (CAMPANHOLA & SILVA, 1999)

Um exemplo de política pública que busca a inserção da comunidade local nas discussões do turismo é o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT. Este programa pode ser entendido como um modelo de gestão participativa do desenvolvimento da atividade turística em nível local. O processo de municipalização da atividade, como sugere o PNMT, permite que os próprios municípios apliquem as diretrizes básicas do programa, envolvendo todos os atores que estão diretamente interessados no desenvolvimento da atividade. O ponto forte do programa é a proposta de envolvimento direto da comunidade local nas discussões do setor.

Apresentação e análise dos resultados

A pesquisa dos dados primários foi efetuada com os empreendedores turísticos locais e com os líderes comunitários locais ligados ao turismo.

Em relação as vantagens encontradas pelo município no desenvolvimento da atividade, 73 % apontaram as belezas naturais e artificiais como o principal fator. Em segundo lugar, destacam-se os fatores culturais, a possibilidade de desenvolver um turismo sustentável e o fato do município não apresentar problemas sociais muito graves, ambos com 09 %. Em virtude desta relação forte com a natureza, 80 % acreditam ser o Turismo Rural e o Turismo Ecológico a melhor opção de desenvolvimento. Com relação aos problemas enfrentados pelo município no desenvolvimento da atividade, destacam-se : (a) precariedade dos acessos a região turística, com 27 %; (b) A instabilidade no nível das águas das duas represas com 20 % ; (c) Falta de mão-de-obra qualificada com 11 %, (d) pouca integração entre poder público local, empreendedores e comunidade local, com 11 %; (e) pouca divulgação das potencialidades turísticas, com 11 % , (f) infraestrutura básica deficiente, com destaque para problemas relacionados a telefonia, apontada por 11 % dos entrevistados e (g) problemas relacionados com a legislação ambiental, apontada por 09 % dos entrevistados. Em relação a estes dados, é necessário destacar que a região turística do município hoje, concentra-se na "Região dos lagos", que compreende a área das barragens pinhal e rio bonito e localiza-se no interior do município. Em virtude disto, os principais problemas estão atrelados ao acesso, feito pôr estrada de saibro e ao nível das águas que freqüentemente apresentam oscilações , haja visto estas represas serem utilizadas para geração de energia.

Quando da análise específica dos empreendimentos locais, para a verificação de indícios de organização em Arranjos Produtivos Locais, apenas 40 % afirmaram ter algum tipo de experiência neste sentido. No entanto, trata-se de experiências extremamente incipientes. Isto demonstra que o empreendedorismo local ainda não tem uma história associativista consolidada que caracterize uma forma de organização como são os Arranjos Produtivos Locais. Desenvolver ações no sentido de tentar estimular este tipo de organização pode resultar em benefícios para os empreendedores e para a própria comunidade local.

Em relação a atuação do poder público local, constata-se que, embora todos os entrevistados admitam que o município tem potencial turístico e que este potencial pode contribuir para o desenvolvimento local, apenas 22 % acreditam que o poder público trata o turismo como prioridade e 66 % acreditam não haver planejamento para o desenvolvimento da atividade. Estes dados, ao mesmo tempo que comprovam o potencial turístico do município, demonstram a falta de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade.

Quando da análise específica do PNMT, os resultados também apontam para um insucesso no desenvolvimento do programa. O principal fator é o pouco envolvimento da comunidade local e da iniciativa privada no desenvolvimento do programa. 55 % dos entrevistados alegaram desconhecer a existência do PNMT e dos 45 % que afirmaram conhecer o programa, apenas 11 % foram convidados para participar de sua implantação. Além disso, a constituição do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo, exigências do PNMT não foram obedecidas. O Conselho Municipal de Turismo foi criado em abril de 1998 e, embora seus membros

tenham sido nomeados em novembro de 1998, estes nunca se reuniram para discutir diretrizes do turismo. Quanto ao Fundo Municipal de Turismo, órgão indispensável para a captação de recursos para investimento em projetos turísticos, este nem foi criado. Em relação as contribuições do PNMT no município, 78 % dos entrevistados não observaram mudanças positivas no desenvolvimento da atividade após sua implantação.

Em relação as principais ações que deveriam ser desenvolvidas para promover um desenvolvimento da atividade turística destaca-se : (a) Reavaliar o foco do desenvolvimento do turismo, apontado pôr 42 % dos entrevistados; (b) promover uma maior integração entre os principais atores diretamente relacionados com a atividade, ou seja, o poder público local, a comunidade local e os empreendedores locais, apontado por 32 % dos entrevistados, (c) promover a melhoria nos acessos aos pontos turísticos, apontada por 11 % dos entrevistados, (d) resolver problemas relacionados a falta de infra-estrutura básica, apontada por cerca de 10 % dos entrevistados e, (e) resolver a questão da instabilidade no nível das águas das barragens, apontada por 5% dos entrevistados. É conveniente destacar a necessidade de mudar o foco do desenvolvimento da atividade, ampliando o desenvolvimento do setor para outras áreas. De certa forma isto tem a ver com os problemas ocasionados pela instabilidade no nível das águas das duas represas, que hoje concentram toda a atenção no desenvolvimento da atividade. Em relação a necessidade de maior apoio do poder público local, isto se justifica pôr não haver uma maior integração entre o poder público, a comunidade local e os empreendedores locais nas discussões sobre o desenvolvimento da atividade turística. A preocupação com os acessos é justificada

por tratar-se de um município, onde os principais pontos turísticos localizam-se na área rural e os acessos são realizados através de estradas de saibro, o que requer uma manutenção constante por parte do poder público. Com menos ênfase porém não menos importantes, destaca-se a necessidade urgente de amenizar os problemas da falta de infra-estrutura básica, principalmente em relação a telefonia e a falta de opções de alojamento. Está última poderia ser amenizada, em partes, pela construção de campings públicos.

Considerações finais

Desenvolver atividades turísticas em espaços rurais contribui, de certa forma, para a busca de um turismo de baixo impacto, focado em pequenos empreendimentos, aliados a preservação do meio ambiente. É uma oportunidade de centralizar ações em projetos de desenvolvimento sustentáveis com o objetivo de proporcionar emprego e renda para a comunidade local e combater o crescimento acentuado do êxodo rural.

No caso específico do município de Rio dos Cedros, a pesquisa de campo já confirma alguns pressupostos. A aplicação do PNMT tornou-se uma experiência não exitosa, justamente por não conseguir atingir um de seus princípios básicos : a descentralização de suas ações, que culminaria com um envolvimento mais efetivo do poder público, empreendedores e comunidade local. O Conselho Municipal de Turismo, embora criado em 1998, nunca se reuniu e o Fundo Municipal de Turismo nunca existiu. Isto demonstra que as ações relacionadas ao desenvolvimento do turismo não privilegiam a participação comunitária.

Outro fator importante é há necessidade de uma reavaliação profunda do turismo no município. Direcionar o enfoque para um turismo de montanha, envolver a

comunidade e os empreendedores locais em projetos comunitários e instigar o poder público a participar ativamente do desenvolvimento da atividade, contribuindo para a qualificação da mão de obra local e a melhoria do acesso aos pontos turísticos do município.

Como ponto positivo é importante destacar a consciência da população e dos próprios empreendedores locais da necessidade de buscar um turismo brando, baseado em pequenos empreendimentos, geralmente familiares, que absorvem mão-de-obra local, que produzem renda para a própria população e que tenham comprometimento com a sustentabilidade ambiental, haja visto ser um município que depende sobretudo, de seus recursos naturais e artificiais para a sobrevivência da atividade.

Referências bibliográficas

- CAMPANHOLA, Clayton & SILVA, José Graziano. Tourism in the rural area a new opportunity for small farmers. [s.n], [s.d]. Disponível em site : <www.eco.unicamp.br/rurbano/textos/download>, acesso em 15 de Janeiro de 2004.
- FUCKS, Patrícia Marascas. Uma leitura do novo cenário rural e suas potencialidades de desenvolvimento a partir do turismo rural. IN Revista Espaço e Geografia - Os movimentos sociais e os usos alternativos do espaço agrário. Programa de Pós - Graduação em Geografia da UnB. Volume 4 Nº 1, Janeiro/Junho 2001. Brasília. 2001.
- INSTITUTO CEPA/SC - Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina. IN site: < <http://www.icepa.com.br> >, acesso em 15 de Janeiro de 2004.
- PELLIN, Valdinho. A atividade turística como alternativa para o desenvolvimento local sustentável : o caso do município de Rio

- dos Cedros -SC. Dissertação em andamento do Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Fevereiro de 2004.
- RODRIGUES, Adyr Batista. Turismo Rural no Brasil - Ensaio de uma tipologia. IN ALMEIDA J. RIEDL, M. (Org) - Ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru -SP. Editora EDUSC. 2000.
- SACHS, Ignacy. Inclusão social pelo trabalho - Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Editora Gramond. 2003.
- SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo : uma reconstrução conceitual, metodológica e empírica necessária. Revista Ambiente e Educação. Rio Grande (RS).2003. Prelo.
- SILVA, Jose Graciano; VILARINHO, Carlyle & DALE, Paul. Turismo em áreas rurais : suas possibilidades e limitações no Brasil. IN. ALMEIDA, J. A ; RIEDL, M & FROEHLICH, J.M. Ed. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria -RS . 1998.